RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano V, v.1 2025 | submissão: 03/10/2025 | aceito: 05/10/2025 | publicação: 07/10/2025

Nietzshe e o Martelo Construidor

Nietzsche and the Builder Hammer

André Costa Santos
Walter Costa Santos

RESUMO
Este artigo tem como objetivo apresentar e tornar relevante a filosofia de Nitezshe, e qual a significação de alguns elementos utilizados pelo referido filósofo em relação ao martelo que, para muitos, não passa de uma simples ferramenta, mas que em Nietzshe assume riqueza de significados.
Palavras-chave: Filosofia, Humano, Martelo

ABSTRACT
This article aims to present and make relevant Nitezshe's philosophy, and the meaning of some elements used by the philosopher in relation to the hammer, which, for many, is nothing more than a simple tool, but which in Nietzshe assumes a wealth of meanings.
Keywords: Philosophy, Human, Hammer

1. Introdução

O presente artigo é uma curiosidade sobre o porquê do martelo posto a mão do filósofo, qual o real significado desta ferramenta na construção do pensar filosófico em Nietzshe. Darei atenção às próprias obras de Nietzshe como o Crepúsculo dos Ídolos, o Anticristo, Ecce Homo, Assim falava Zaratustra, Genealogia da Moral etc. e de um artigo escrito por Vítor Burity da Silva intitulado de "A filosofia de Nietzshe e a afirmação da vida".

2. Sobre Nietzshe

O filósofo Friederich Wilheim Nietzshe nasceu na cidade de Röcken na Alemanha, mais precisamente em 15/10/1844, vivendo até os seus 55 anos, onde veio a falecer na cidade alemã de Weimar. Homem culto, de falar preciso e provocador, assim foi Nietzshe ao desenvolver sua filosofia. Friedrich Nietzsche, um profundo e controverso filósofo alemão do final do século XIX, desafiou os fundamentos da moralidade tradicional, da religião e da filosofia, implementando um saber desafiador.

3. Importância

Primeiramente saliento que no transcorrer das correntes filosóficas, e todas têm sua importância, para mais ou para menos, a filosofia arquitetada por Nietzshe nos trouxe um repensar do saber construído, e ousadia para enfrentar os "ventos" contrários.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Apontamos que não existe teoria filosófica infalível, inquestionável, até mesmo a produzida por Nietzshe. Sem adentrar neste mérito, prefiro me nutrir da imensa capacidade de raciocínio deste filósofo que abrilhantou não só o século XIX, mas perdura seus escritos a ressoar até nossos dias, isto é, século XXI.

Um novo rumo, poderíamos dizer, nos apontou Nietzshe quando esmiuçou em detalhes o paradigma da moral cristã, os fundamentos de nossa existência. Um papel nada fácil, mas que o referido filósofo decidiu encarar e assumir suas consequências. E hoje temos esse privilégio de "degustar" a produção filosófica de Nietzshe, é enriquecedora, mais precisamente, fala do homem para o homem, questiona e aponta os trilhos a seguir.

Um legado que também fez a História se movimentar, pois no entender de Nietzshe essa área do conhecimento se apresentava estática e não dinâmica. E mais, o homem é que é o senhor da história e não o contrário. Eis aí um homem/filósofo/filólogo, eis aí Nietzshe, o martelo, aquele que veio para contribuir a um novo despertar: estamos no mundo e precisamos ajustá-lo à nossa essência.

4. O martelo e seu sentido filosófico

A ferramenta martelo é um utensílio capaz de destruir algum objeto, bem como construir e reconstruí-lo. Em Nietzshe vemos essa colocação da filosofia em construção ou até mesmo da destruição dos velhos costumes que aprisionaram o homem.

Mas esse filósofo não quis destruir todos os valores, mas aqueles que para ele aprisionavam o homem, não o permitindo avançar, descobrir a essência do viver (Nietzshe, Crepúsculo dos Ídolos, 2020). Muitos desses valores eram atribuídos ao ideário cristão, que segundo Nietzshe tornava o humano um ser decadente, frágil, sem grandes possibilidades. É preciso tomar as rédeas, é preciso reinventar, é preciso aplicar uma filosofia condizente, capaz de trazer o homem à sua plenitude, tudo isto pensou e escreveu Nietzshe em sua trajetória de vida.

No livro o Anticristo Nietzshe afirma que "não há que embelezar nem que ornamentar o Cristianismo: ele travou uma guerra de morte contra o tipo de homem superior". Ao homem superior Nietzshe entende aquele que é capaz de se autoconduzir, um homem forte, não fisicamente, mas fortalecido pelo conhecimento, pelo saber, pela história que lhe acrescenta, ou seja, um super-homem.

Aqui podemos observar que o referido filósofo tem o desejo de destruir o que chama de velhos valores e construir o novo valor, um valor do homem para o homem. "Eis que o martelo está posto à mão", ou melhor, aquele valor trazido pela filosofia ocidental de séculos atrás retraiu o homem de desenvolver suas habilidades, de encontrar-se consigo mesmo.

Percebe-se que Nietzshe se incomodava com o que ele compreendia como negação do homem. Este negar não representa a destruição do homem, mas sim a valorização deste, entre outras palavras,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Nietzshe não poderia negar a existência do homem, pelo contrário, negaria a si próprio, e sua filosofia perderia o sentido, suas teses não teriam nenhuma validade.

A palavra negar para Nietzshe abrange o não aceitar preceitos advindos do cristianismo, judaísmo ou qualquer filosofia que aprisiona o homem em sua capacidade de desenvolver-se. Ante o exposto diz Nietzshe: "o cristianismo opõe-se também a toda boa constituição intelectual" (Anticristo, p. 62). O homem é livre para pensar, e a trajetória cristã, no entender de Nietzshe, impedia a evolução do intelecto, corrompia o desenvolver natural da inteligência humana.

Um filósofo que explorou a si próprio, questionando o quanto a cultura e conhecimento advindos do ocidente distorceu a figura humana, ao ponto de torná-la "horrível", decadente, sem inspiração.

Mais uma vez, Nietzshe não desprezava a natureza humana, não era contra o evoluir do homem, mas foi persistente em criticar o saber, a filosofia e o conhecimento produzido pela cultura cristã, uma vez que esta, conforme a filosofia produzida por Nietzshe, anulou a humanidade do próprio homem. E Silva (2023, p. 7) realça isto ao dizer que "Nietzshe propõe então uma autossuperação da moral tradicional, isto é, uma superação de velhos valores e uma criação de novos valores".

Ao que afirma Nietzshe em Ecce Homo (1995, p. 10): "quem sabe respirar o ar dos meus escritos sabe que é um ar das alturas, uma atmosfera forte". Todo o esforço realizado por este filósofo não foi em vão. Hoje podemos desfrutar deste saber filosófico, provocador, desbravador, inquieto em suas análises, hoje temos a oportunidade de experimentar uma filosofia, digamos, mais que evolutiva, ou melhor, uma filosofia que invadiu as entranhas da natureza humana.

Por isso, trouxe aqui a figura de um pequeno instrumento de trabalho, o martelo, mas grande em significado quando posto em arcabouço filosófico como o que produzira Nietzshe.

Se perguntado a um pedreiro e a um marceneiro a serventia de um martelo, ambos, com certeza dirão que é nada mais que mais uma ferramenta de auxílio em seu dia a dia de labor.

Mas este pequeno instrumento quando mergulhado e introduzido na filosofia Nietzshiana assume protagonismo ímpar, ou seja, transforma-se em elemento capaz de anunciar o por vir, ou de destruir o que já foi, além do mais, caracteriza-se um livro, o verbalizar, que na mão de um filósofo do gabarito de Nietzshe tornou-se "peça" fundamental no transcorrer de suas teorias filosóficas. Ser hábil e sagaz com as palavras, isto observamos nas várias obras desenvolvidas por Nietzshe, é o que nos trouxe um horizonte além de nossa imaginação, em especial, nos fez pensar e ser pensados.

Conclusão

De forma conjunta, o significado do martelo nos trouxe um novo horizonte, um olhar mais minucioso aos escritos de Nietzshe e sua real importância na vida do homem enquanto partícipe de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

um mundo transformador e transformado. Não tem como excluir da história um filósofo que modelou a História, a enriqueceu com seus questionamentos e indagações. Somos devedores de Nietzshe, assim como ele foi devedor de outros que anteriormente vieram. E a vida continua, e outros virão na esperança de encontrar um lugar "habitável" na trajetória do conhecimento. Alguém precisa de um "martelo"?

Referências

NIETZSCHE, F. Assim falava Zaratustra. Tradução de Márcio Pugliesi. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
NIETZSCHE, F. Além do Bem e do Mal. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Hemus Livraria, 2001.
NIETZSCHE, F. A Gaia Ciência. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos Ídolos. São Paulo: Lafonnte Ltda, 2020.
NIETZSCHE, F. Ecce homo. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
NIETZSCHE, F. Figuras do Saber. Tradução de Beatriz Sidou. Rio de Janeiro: Estação Liberdade, 2003.
NIETZSCHE, F. Genealogia da moral. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SILVA, Vítor Burity. A filosofia de Nietzshe e a afirmação da vida. Publicado em https://www.researchgate.net/publication/370895377

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.